

## O Curso Livre de Musicalização Infantil na UERN: experiência docente dos professores em formação

*Flávia Maiara Lima Fagundes*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
flaviamaiaralf@gmail.com

*Gustavo Gomes Pereira*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
gustavogp123@hotmail.com

*Bruno Alisson Alves Hermínio*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
brunoaliss@gmail.com

*Roberta Lúcia dos Santos Silva*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
roberta.rcc93@gmail.com

### Comunicação

**Resumo:** O presente trabalho é fruto de observações e relatos de experiências docentes de estudantes monitores no Curso Livre de Musicalização Infantil ofertado pelo Departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, no período de março a maio de 2017. As observações foram feitas em conjunto pela professora coordenadora do curso e seus monitores voluntários durante as aulas de Musicalização Infantil ocorridas na referida instituição, que aconteceram uma vez por semana com crianças com idade entre 02 e 07 anos. Nas aulas observamos o desenvolvimento dos alunos que, por intermédio de intervenções, apresentaram interesse em participação e interação durante as atividades propostas. Através das observações e relatos dos participantes, percebemos a importância do ensino da música na infância como contribuição para o desenvolvimento do ser, e o incentivo pela busca de recursos pedagógicos específicos que proporcionem aprendizagem musical e um maior engajamento nas atividades propostas nas rodas de música.

**Palavras chave:** Educação Musical; Musicalização Infantil; Aprendizagem Musical.

### Introdução

Entendendo toda e qualquer comunidade como fenômeno cultural estabelecida socialmente, que constrói e forma o sujeito, vemos a Educação Musical na sociedade como oportunidade de contribuição para o desenvolvimento e formação do ser, a partir de suas várias

formas de ver o mundo, da sua ampliação de percepções diversas e de suas inúmeras possibilidades de expressão.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de trazer reflexões que possam nortear práticas pedagógicas do ensino da música com crianças, e apresentar o relato dos monitores participantes do Curso Livre de Musicalização Infantil ofertado pelo Departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. O Projeto que desenvolveu a Musicalização Infantil para crianças de 02 a 07 anos na UERN apresentou-se para a comunidade em geral, como uma oportunidade abrangente de iniciação musical que funcionou como uma ponte de acesso à universidade. Para o Curso de Licenciatura em Música, apresentou-se como espaço de efetivação curricular em nível das disciplinas de Didática da Iniciação Musical I e II, atividades-científico-culturais e como sugestão de atividade de complementação para as horas obrigatórias de atividades extras como integralização curricular.

Para os alunos da Licenciatura em Música, funcionou também como ambiente disponível, incentivador e mais acessível para a iniciação profissional e a prática pedagógico-musical. Para os professores do Curso de Licenciatura em Música, apresentou-se como uma oportunidade de se aproximar da comunidade e promover acesso à realidade e ao contexto para o qual a universidade prepara seu aluno. Vale salientar que até o momento nenhum trabalho com Musicalização para crianças com idade entre 02 e 07 anos havia sido realizado pela UERN na cidade de Mossoró-RN, pois embora haja um curso de Musicalização Infantil no Conservatório de Música D'Alva Estella Nogueira Freire, esta oferta vaga apenas para crianças com idade a partir de 08 anos. Para a música e a educação musical como um todo, o projeto constituiu-se como espaço privilegiado para investigar, experimentar, analisar e discutir aspectos diversos sobre o processo de ensino e aprendizagem musical na infância.

O Curso Livre de Musicalização Infantil visou favorecer o desenvolvimento da expressão artística, promover a sensibilidade musical das crianças matriculadas, além de buscar contribuição para a formação inicial de professores de música. O objetivo foi proporcionar situações em que o público participativo pudesse ser estimulado a desenvolver a sensibilidade, adaptação e musicalização ao meio físico e humano, por parte das crianças, e a prática docente, por parte dos monitores. O despertar musical contribui para a formação educacional do ser

humano, proporcionando a aprendizagem de diversos elementos necessários à vida em sociedade, além da sensibilização e iniciação ao conhecimento musical.

## Como pensamos o ensino da música na infância?

Apropriar-se da música desde a infância é uma oportunidade de proporcionar momentos que contribuam para o desenvolvimento integral do ser, pois através dela conseguimos desenvolver aspectos cognitivos, sociais, sensibilidade auditiva, criatividade e percepções diversas. Nessa perspectiva, Kater (2012) coloca que através da música há:

Cultivo da sensibilidade, criatividade, escuta, percepção, atenção, imaginativo, liberdade de experimentar, coragem do risco, respeito pelo novo e pelo diferente, pelo que é próprio a cada um e também ao “outro”, construção do conhecimento com autonomia, responsabilidade individual e integração no coletivo [...] (KATER, 2012, p. 43).

Diante disso, percebemos que a música propicia além do desenvolvimento individual, a compreensão sobre o outro e, assim, favorece o convívio social e coletivo. A música permite grande interação entre as pessoas e não é ela, de domínio particular permitindo seu acesso a todos. Para Souza e Joly (2010):

Nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como, por exemplo, o respeito pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos, como por exemplo, cantar e dançar em roda ao mesmo tempo (SOUZA; JOLY, 2010, p. 101).

Pensando na acessibilidade e inclusão, podemos perceber que na musicalização infantil crianças com Necessidades Educacionais Especiais- NEE, podem se inserir e interagir com as demais, garantindo seu espaço e sua participação na roda de música e possibilitando, portanto, seu desenvolvimento individual e coletivo. Para Chiarelli e Barreto (2005):

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo

outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 9).

Percebemos que a música é de extrema importância para o desenvolvimento humano, sendo esta, uma entre tantas ferramentas que podem auxiliar nos processos de construção do conhecimento e no desenvolvimento psicológico e cognitivo. Nesse sentido, podemos notar que além da formação musical, o ensino da música contribui com a formação humana, potencializando o senso reflexivo e cooperativo, permitindo a compreensão sobre o espaço no qual está inserido, para assim, agir de forma consonante com a sociedade. Souza e Joly (2010) afirma que:

O ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (SOUZA; JOLY, 2010, p. 100).

Além da música ser algo que fomenta o desenvolvimento cognitivo, intelectual e das relações sociais, ela é capaz de ativar várias partes do cérebro que geralmente não são manifestadas com tanta frequência. Para Muszkat (2012):

A educação musical favorece a ativação dos chamados neurônios em espelho, localizados em áreas frontais e parietais do cérebro, e essenciais para a chamada cognição social humana, um conjunto de processos cognitivos e emocionais responsáveis pelas funções de empatia, ressonância afetiva e compreensão de ambigüidades na linguagem verbal e não verbal (MUSZKAT, 2012, p. 69).

A musicalização na infância, portanto, torna-se uma fase propícia ao desenvolvimento de várias competências e potencialidades do ser humano. Através dela, a criança desperta a sensibilidade e o interesse pela criação, se tornando então, capaz de criar e recriar conceitos e formas de expressão. Pensando dessa forma, Kater (2012) afirma que:

Uma educação musical na qual o lúdico represente o componente transgressor de expectativas do conhecido, mantendo nos alunos atenção viva ao que se realiza a cada instante e, assim, os atraia, menos para os saberes prontos e constituídos, mais para a matéria sonora em si, para a vivência musical

participativa, para a criação de novas e autênticas possibilidades de expressão (KATER, 2012, p. 43).

Diante disso, percebe-se que a criança possui papel ativo na construção de seu conhecimento e, por meio da música, ela pode experimentar diversas atividades. Várias são as formas pelas quais a música pode ser desenvolvida, e frente a diversas situações. Em seu processo de musicalização, a criança pode descobrir o próprio corpo e arquitetar seus próprios significados. Para Petraglia (2012):

Temos muitas maneiras de cultivar este impulso criativo individual que deve permear a educação musical já desde o seu início. Pequenas improvisações, conversas musicais, perguntas e respostas, histórias sonoras e muitas outras dinâmicas, sejam elas vocais ou instrumentais, podem e devem se intercalar ao processo de estruturação propiciado por conteúdos pré-definidos pelo professor (PETRIGILA, 2012, p. 65).

Podemos pensar então que a musicalização infantil não é algo que se resume apenas a momentos como tocar um instrumento musical ou cantar, e sim, todas as atividades que possam abordar os conteúdos musicais como partes integrantes da área de conhecimento também fazem parte desse processo de aprendizagem.

Dentre os aspectos que podem ser trabalhados na musicalização, Petraglia (2012) fala o que considera bastante importante para o desenvolvimento da criança:

Muitas atividades compõem o processo de musicalização e talvez as mais importantes sejam: o desenvolvimento vocal, o desenvolvimento rítmico-motor, o desenvolvimento da audição, o aprendizado instrumental, a prática musical conjunta, o processo criativo, a apreciação das manifestações universais da música (e sua relação com as diferentes culturas e períodos históricos), a conceituação dos elementos musicais e a leitura musical (PETRAGLIA, 2012, p. 64).

As atividades musicais podem desenvolver diferentes aspectos corporais e intelectuais. A importância da música na vida das pessoas, principalmente desde à infância, também está na possibilidade do crescimento pessoal enquanto atividade humanizadora, pois a:

Ciência e arte compartilham o dinamismo do desenvolvimento, que não é um estado, mas um processo permanente de aprendizagem e busca de equilíbrio e

abrange a capacidade de conhecer, conviver, crescer e humanizar-se com as várias dimensões da vida (MUSZKAT, 2012, p. 67).

Assim, conhecer a si próprio, implica na construção da própria identidade, a qual, pode guiar caminhos que possam sugerir quem você será e de que forma irá agir na sociedade, sendo capaz de desempenhar seu papel como cidadão, que remete ao exercício da democracia, incluindo, desta forma, seus direitos e deveres.

Ao desenvolver o corpo e a mente através da música, se torna possível visualizar os reflexos na constituição do ser. Os aspectos musicais como altura, timbre, ritmos e intensidade, conferem à pessoa um crescimento pessoal e a satisfação, pois, como afirma Muszkat (2012):

O processamento musical envolve uma ampla gama de áreas cerebrais relacionadas à percepção de alturas, timbres, ritmos, à decodificação métrica, melódico-harmônica, à gestualidade implícita e modulação do sistema de prazer e recompensa que acompanham nossas reações psíquicas e corporais à música (MUSZKAT, 2012, p. 67).

Diante das reflexões feitas sobre o contato com a música e os processos de musicalização na infância, torna-se possível a compreensão das contribuições e benefícios que tal convívio propicia. Sendo assim, se a música for trabalhada desde a educação infantil, os resultados obtidos podem ser inúmeros e benéficos para a formação do ser. Por isso, podemos considerar a musicalização na infância como algo de suma importância, onde a criança é estimulada a desenvolver suas potencialidades.

## **Procedimentos didáticos e metodológicos**

As aulas do Curso Livre de Musicalização Infantil da UERN aconteceram entre os meses de março e maio de 2017. Nas segundas-feiras tínhamos duas turmas, uma das 13h30min às 15h00min com crianças de 4 a 5 anos, e a outra turma das 15h30min às 17h00min com crianças de 6 a 7 anos. Nas quintas e sextas-feiras tínhamos uma turma por dia com crianças de 2 e 3 anos, a quinta no horário das 08h00min às 09h30min, e a sexta no horário das 07h30min às 09h00min. Todas as turmas tiveram carga horária total de 30 horas cada.

As atividades desenvolvidas no curso eram planejadas de uma forma que buscassem favorecer o processo de musicalização à todas as crianças da turma, assim, os conteúdos abordados nas atividades também buscavam estimular o desenvolvimento de aspectos como a apreciação musical, ritmo diversos, canções cantadas, música e movimento, contação de histórias, momentos de som e silêncio, paisagem sonora e os parâmetros do som, como a altura, a intensidade, o timbre e a duração.

Nessa perspectiva, as rodas de música eram planejadas e executadas pensando na realização de três momentos para a sequência da aula. Iniciávamos as aulas com o primeiro momento que chamamos de acolhimento, no segundo momento realizávamos as atividades que trabalhavam demais aspectos musicais, e o terceiro e último momento era a despedida.

Assim, no momento inicial, as crianças chegavam e eram convidadas a retirarem os calçados para irem para o tatame. Em seguida, iniciávamos a aula com uma roda de música, cantando e fazendo variações de gestos que trabalhavam aspectos presentes na música como melodia, letra, dinâmica, pulso e coordenação. Posteriormente, sempre acolhíamos as crianças com músicas de “boas vindas”, seguida da pronúncia dos nomes de todos individual ou coletivamente, para que elas pudessem aprender os nomes dos colegas e quando pronunciado o próprio nome, fixassem a atenção no que estava acontecendo na aula.

Depois do momento de acolhimento, geralmente contávamos alguma história que culminava em uma música, como no caso da “história da serpente” (BRITO, 2013). Nessa atividade, era contada uma história de uma serpente que morava no morro e certo dia acordava e percebia que o seu rabo tinha sumido. Diante disso, a velha serpente descia do morro para procurar e pegar de volta todos os pedaços do seu rabo. Assim, todas as crianças eram encaradas como um pedaço do rabo da serpente, e ao som do violão e do pandeiro, elas eram solicitadas a passar entre as pernas da professora e das demais que iam se transformando no rabo da serpente, para assim, também se tornar parte desse rabo. Dessa maneira, e ao longo da brincadeira, o andamento da música era alterado, podendo este, ficar mais rápido ou mais devagar, de acordo com o acompanhamento dos instrumentos.

FIGURA 1– Professora e Crianças explorando um objeto: a serpente.



Fonte: Arquivo do DART

Em seguida, costumávamos desenvolver algumas atividades em que pudéssemos utilizar instrumentos musicais ou algum material que possibilitasse trabalhar demais conteúdos musicais. Assim, procurávamos contar histórias para conseguir a atenção das crianças antes de utilizar esses materiais. Nesse sentido, procedemos com uma atividade que utilizava colheres, assim, cada aluno recebia uma colher para participar, no entanto, antes das colheres serem entregues, havia um tratado entre professores e alunos onde, não se podiam utilizar as colheres de forma indevida, como colocá-la na boca ou jogá-la no colega. Desse modo, depois de concordarem, começávamos a cantar uma canção que estava relacionada com a história contada, e utilizamos as colheres para marcar o pulso da canção e fazer movimentos diversos. No decorrer da música trabalhávamos aspectos como intensidade, andamento, melodia e letra com inserção dos nomes das crianças.

Realizamos outra atividade em que adaptamos a história “Bom dia todas as cores” de Ruth Rocha. A história fala do camaleão e que este vivia mudando de opinião, e conseqüentemente, de cor. A improvisação ao contar a história partiu da ideia central do texto original. Assim, estimulávamos as crianças a imaginarem que, ao entrarem na roda feita com os grandes elásticos de cores diferentes, estas eram parte de um grande camaleão que mudava de cor, no decorrer da história. As crianças cantavam e dançavam uma adaptação da música

“Camaleão” encontrada no Livro “De Roda em Roda” (BRITO, 2013). Assim, as crianças se sentiam parte significativa do jogo, acompanhado a história, mudavam de opinião, e logo, mudavam de elástico (para outra cor), pois o grande camaleão ia mudando de cor. Depois de desenvolvidas essas e tantas outras atividades nos diferentes dias, concluíamos as aulas com a música de despedida - Tchau, Tchau, Tchau – Elvira Drummond, para que pudéssemos sinalizar que a aula estava terminando.

As aulas das quintas e sextas eram realizadas com crianças de 2 a 3 anos e possuíam a mesma ideia de planejamento e organização, com início, meio e fim. No entanto, as atividades poderiam passar por alterações conforme a idade e o nível de desenvolvimento das crianças das turmas. Nas aulas com crianças de 2 a 3 anos, realizamos também outras atividades que proporcionassem um contato maior com instrumentos musicais diversos, tais como: agogô, pandeiro, maraca, caxixi, castanholas, reco-reco, xilofone, triângulo, violão, ukulele, violino, violoncelo, entre outros.

FIGURA 2 – Criança com reco-reco



Fonte: Arquivo do DART

FIGURA 3 – Crianças explorando instrumentos



Fonte: Arquivo do DART

Diante disso, as crianças exploravam diversos instrumentos, os quais, também eram utilizados nas atividades musicais, principalmente na construção sonora das músicas. A exemplo disso, realizamos uma atividade com a canção de domínio popular, a “Dona Aranha”, em que

fazíamos a sonorização com um xilofone e um pau de chuva, sinalizamos os diferentes momentos que remete a letra da música. Na atividade, as crianças também faziam movimentos com as mãos, e com os gestos e sua imaginação realizavam a subida da aranha pela parede, assim, buscamos proporcionar momentos que pudessem estimular o desenvolvimento da psicomotricidade, a criatividade, a imaginação, além de trabalhar a letra, o pulso, a melodia e o ritmo da canção, associado à intensidade, ao momento de silêncio, paisagem sonora e a apreciação dos instrumentos utilizados.

A presença da contação de história nas rodas de música proporcionava uma abertura para que pudséssemos iniciar um tema para trabalhar diferentes músicas. Esse acontecimento tornou-se um aspecto comum nas aulas, pois ao entrelaçar música à determinada história contada percebemos que momentos como estes faziam com que as crianças se sentissem mais pertencentes à roda, com atenção e participação ativa, e com isso, se apropriassem com mais facilidade dos aspectos musicais trabalhados através das atividades realizadas.

## A percepção dos monitores

Ao finalizar as atividades do Curso Livre de Musicalização na UERN, a professora coordenadora da ação de extensão propôs a realização de uma avaliação das atividades realizadas e sugeriu assim que os monitores voluntários que quisessem, pudessem refletir sobre algumas questões<sup>1</sup>.

Assim, os participantes puderam refletir sobre os momentos das rodas de música e compartilhar o quanto sua participação como monitores e monitoras do Curso Livre de Musicalização foi significativa, guiando-se como mais um caminho de contribuição para sua formação docente.

---

<sup>1</sup> As questões que foram respondidas voluntariamente pelos monitores foram:

- 1- Você já tinha atuado com musicalização infantil com crianças de 2 a 7 anos?
- 2- Você acredita/acha que estava preparado para atuar com musicalização infantil com essa faixa etária?
- 3- Como você viu a participação das crianças nas aulas de musicalização?
- 4- Cite uma das atividades realizadas durante as aulas que foi significativa para você.  
Explique porque:

Ao responderem a primeira questão, dois dos três monitores afirmaram ser a primeira vez que tiveram a oportunidade de pensar e desenvolver atividades com crianças de idade entre 02 e 07 anos, expondo assim suas ideias, experiência e sentimentos.

Não. Em minha vivência musical não tive a oportunidade de trabalhar com crianças de nenhuma faixa etária. Nesse sentido, tinha desenvolvido, até então, práticas relacionadas ao contexto de Bandas de Música e formações de grupos de instrumentos de sopro. E na perspectiva docente, também não tive nenhum contato, pois, iniciei minha atuação docente no segundo semestre de 2016 com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) onde, atuei com turmas dos anos finais do ensino fundamental (MONITOR 01).

Pelo fato de não ter tido nenhuma experiência na área de Musicalização Infantil, principalmente na faixa etária de dois a sete anos, no início do curso tive muito receio em entrar em sala de aula, porém não me senti desmotivado (MONITOR 03).

Apenas uma monitora afirmou já ter desenvolvido atividades diversas com crianças antes de participar como docente contribuinte nos Cursos Livres de Musicalização Infantil da UERN:

O curso, quando divulgado, me despertou curiosidade. Eu já havia passado por algumas vivências com criança no contexto de recreação da igreja que participo [...] onde há um trabalho simples com crianças, uma espécie de recreação durante as atividades do grupo de oração. [...] Fui convidada algumas vezes para participar da “monitoria” e auxiliava algumas atividades musicais, porém somente tocando violão. Como primeira experiência (referindo-se ao Curso Livre), foi algo diferente do meu cotidiano acadêmico, novo e mais organizado que as poucas experiências ao qual tive contato (MONITORA 02).

Quando os participantes responderam sobre suas impressões sobre estarem preparados para atuarem como docentes neste contexto, apenas um monitor afirmou não se sentir, por nunca ter passado por tal vivência:

De forma alguma. Não sabia sequer por onde começar, visto que, para se trabalhar com crianças se faz necessário compreender o universo de aprendizagem delas, considerando seu desenvolvimento cognitivo e a forma como constroem o conhecimento. Bem como, possuir ferramentas que subsidiem a prática docente, no sentido de, oferecer o suporte necessário para se reinventar diante das diversas situações que podem surgir frente a prática. (MONITOR 01).

Os outros dois compartilharam suas emoções e vivências incluindo outras impressões que dizem respeito às disciplinas e atividades diversas vividas como alunos do curso de Licenciatura em Música da UERN:

Eu não me senti totalmente despreparada, pois o curso fez-se consonante com uma disciplina ofertada no mesmo período, no Curso de Licenciatura em Música, Didática da Iniciação Musical I, o que se tornou um suporte e facilitou ainda mais o acompanhamento e diálogo entre a professora<sup>2</sup> e nós monitores. Eu não havia vivenciado a prática pedagógica específica de musicalização para a faixa etária contemplada no projeto. Acredito que não estava preparada para atuar, mas senti segurança, fundamentada nas aulas teóricas de disciplinas anteriormente cursadas na grade curricular do curso de Música como Psicopedagogia e Psicologia da Educação, e principalmente por estar cursando a disciplina de Didática da Iniciação Musical I que englobava o contexto de musicalização infantil, métodos ativos e inclusão. Tivemos a autonomia de sugerir atividades nos momentos de planejamento e de estar à frente conduzindo algumas atividades ou auxiliando os professores e demais monitores (MONITORA 02).

Apesar do pouco conhecimento que tinha, vi que poderia auxiliar de maneira satisfatória a professora em sala de aula, podendo assim aos poucos conseguir uma desenvoltura mais madura no sentido pedagógico-educacional como futuro docente. Como eu já tinha lido alguns artigos sobre psicopedagogia na educação infantil, pude ter uma noção do que alguns teóricos como Vygotsky e Piaget tinham em relação à faixa etária das crianças nas turmas. Eles (os autores) mencionam possíveis dificuldades iniciais das crianças, em relação ao ambiente, o relacionamento com as pessoas e as atividades novas. Dessa forma, não fiquei surpreso ao notar todas essas reações sendo despertadas por parte delas (das crianças) (MONITOR 03).

Quando foram estimulados a refletirem sobre suas percepções quanto à participação das crianças nas aulas de musicalização, de modo geral expressaram-se satisfeitos quanto ao envolvimento das crianças nas rodas de Música, e não mediram esforços para que esta participação se tornasse cada vez mais efetiva no decorrer dos encontros, buscando estimular também a participação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais:

A maioria era bem participativa, se envolviam muito com todas as atividades, demonstravam entusiasmo e ao decorrer dos encontros, aprenderam e

---

<sup>2</sup> A professora coordenadora do Curso Livre de Musicalização Infantil também a professora que ministra a disciplina de Didática da Iniciação Musical I e II da Licenciatura em Música da UERN.

acompanhavam cantando todas as músicas trabalhadas. Mas também houveram momentos em que era proposto mais movimentação corporal e dança, no qual uma minoria ficava sentada observando tudo, e depois retornavam às atividades por iniciativa própria ou por convite dos professores e monitores. Nessa mesma turma tivemos a oportunidade de interagir com uma criança autista e aprender na prática como intervir em alguns momentos e convencê-la, quando a mesma se dispersava, a retornar à roda. Nas primeiras aulas a criança saía várias vezes da roda, mas ao decorrer das aulas, ela se tornou mais participativa e foi perceptível a melhora na atenção da criança (MONITORA 02).

[...] em momentos de narração de histórias, a maioria (das crianças) ficava quieta, observando e expressando sua criatividade à medida em que os fatos iam acontecendo. Em momentos onde todas as crianças utilizavam instrumentos, era perceptível que a interação aumentava, ocasionando maior participação e melhor desenvolvimento das atividades propostas. (MONITOR 01).

Com o relato dos monitores professores em formação, enfatizamos a importância na busca de realizar atividades de extensão que possam agir de forma interdisciplinar nos cursos de licenciaturas em música no país.

## Considerações finais

Ao final do curso livre realizamos uma aula aberta que pudesse ser um momento de compartilhar as atividades realizadas com as crianças, como também, como momento significativo para a atuação dos (as) alunos (as) monitores. Pensamos na realização das atividades que buscassem desenvolver nas crianças a capacidade de ouvir, organizar e melhor selecionar os sons, a autonomia, a crítica e autocrítica, e que estas pudessem ser estimuladas a serem mais criativos, tanto no âmbito das artes, como também em outras situações do cotidiano, além de desenvolver habilidades de representação dos sons a partir de uma escuta consciente, sensível e da reprodução e criação. Procuramos proporcionar um ambiente de socialização e integração da criança, propiciando uma boa convivência em grupo, pelo respeito às diferenças, limitações e individualidades de cada ser.

FIGURA 4<sup>3</sup> – Crianças ao final da aula aberta- último encontro do curso.



Fonte: Arquivo do DART.

Buscamos também estimular os alunos em formação à compreenderem e assimilarem a busca por estratégias de ensino e aprendizagem em educação musical para crianças, e que estes pudessem participar não só dos momentos das aulas, como também das reuniões e planejamentos, na elaboração de sequências didáticas, na construção de materiais didáticos e avaliação das crianças.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para a área da educação musical no sentido de enfatizar a importância no que diz respeito a motivar os futuros professores em formação a desenvolverem reflexões gerais sobre as suas práticas, estabelecendo um perfil do profissional prático-reflexivo e que busca soluções para os desafios encontrados em seu contexto de atuação.

<sup>3</sup> Esta e todas as fotos utilizadas neste trabalho possuem autorização por meio de termo assinado pelos responsáveis das crianças em caso de sua utilização para fins científicos.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. **Quantas músicas tem a música?** Ou Algo estranho no museu!. São Paulo: Peirópolis, 2009.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte. Nº3**, 2005.

KATER, Carlos. “Por que Música na Escola”: algumas reflexões. In: JORDÃO, Gisele et al. **A música na escola**. São Paulo: [Sn], 2012. p. 42 – 45.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In: JORDÃO, Gisele et al. **A música na escola**. São Paulo: [Sn], 2012. p. 67 – 69.

PETRAGLIA, Marcelo S. Educação Musical: da impressão à expressão. In: JORDÃO, Gisele et al. **A música na escola**. São Paulo: [Sn], 2012. p. 64 – 66.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 – 110, jan. – jun. 2010.